



HIV/AIDS: TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Katia Costa dos Santos¹
Valquiria Barbosa²
Ana Kelly Américo Siqueira³
Gabriela Meira de Moura Rodrigues⁴

^{1,2} Faculdade JK, Gama, Brasil

^{3,4} Unidesc, Luziânia, Brasil

¹katiakatiasantos2015@hotmail.com

³kellyana.a.s@gmail.com

⁴professoragabymeira@gmail.com

Resumo

Introdução: A síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), é uma patologia que atinge o sistema imunológico do ser humano, e é acarretada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sendo modificada desde uma fase inicial chamada de fase aguda, até a fase final assinalada pela sigla AIDS. Logo depois do contato com o retrovírus HIV (vírus da imunodeficiência humana), ocorre a contaminação das células e o organismo deixa de produzir os linfócitos, e isso acontece porque o vírus se multiplica velozmente acabando com o processo de conservação do sistema imunológico do hospedeiro. **Objetivo:** Explicar a apresentação da patologia HIV/AIDS, assim como identificar o papel da enfermagem na prevenção contra o HIV **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática, com uso das bases de dados BVS, Scielo, Lilacs e Fiocruz, revistas científicas e Ministério da Saúde. Foram utilizadas 15 fontes, produzidas entre 2010 e 2018, selecionando-se artigos relacionados ao tema proposto e excluindo os que não atendiam à proposta do estudo. **Resultado:** As taxas de detecção de Aids em homens nos últimos dez anos têm apresentado tendência de crescimento e a maior concentração dos casos de aids no Brasil está nos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos para ambos os sexos. Do total de óbitos por Aids registrados no Brasil, 206.991 (71,2%) ocorreram entre homens e 83.820 (28,8%) entre mulheres. **Conclusão:** Existem muitas ações voltadas para que haja a prevenção do HIV/AIDS, entretanto, ainda ocorre uma grande contaminação e a AIDS é um dos mais graves problemas vivenciados no momento associados à infecção. Não sendo cuidado, o HIV provoca degeneração no organismo do hospedeiro, deteriorando o sistema imune. Essa doença deixa o sistema imunológico comprometido, podendo fazer com que simples infecções se tornem um problema mais grave. O enfermeiro precisa atuar na orientação para que se promova o autocuidado bem como na produção de conhecimento



científico a respeito do tema.

Palavras-chave: Anticorpos Anti-HIV, Epidemiologia, Promoção da saúde, Prevenção primária, Tratamento farmacológico.

Abstract

Introduction: *Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS) is a pathology that affects the immune system of the human being, and is caused by the Human Immunodeficiency Virus (HIV), being modified from an early stage called the acute phase, to the final phase marked by AIDS. Soon after contact with the HIV retrovirus (human immunodeficiency virus), the cells are contaminated and the organism ceases to produce the lymphocytes, and this is because the virus multiplies rapidly, eliminating the process of preserving the immune system of the host.* **Objective:** Explain the presentation of the pathology HIV / AIDS, as well as identify the role of nursing in HIV prevention.

Methodology: This is a systematic review research, using the databases VHL, Scielo, Lilacs and Fiocruz, scientific journals and Ministry of Health. Fifteen sources were produced, produced between 2010 and 2018, selecting articles related to the proposed theme and excluding those that did not meet the study proposal. **Result:** AIDS detection rates in men over the last ten years have shown a growing trend and the highest concentration of AIDS cases in Brazil is in individuals aged between 25 and 39 years for both sexes. Of the total deaths from AIDS in Brazil, 206,991 (71.2%) occurred among men and 83,820 (28.8%) among women. **Conclusion:** There are many actions aimed at preventing HIV / AIDS, however, there is still a large contamination and AIDS is one of the most serious problems experienced at the moment associated with infection. Not being cared for, HIV causes degeneration in the host organism, deteriorating the immune system. This disease compromises the immune system and can cause simple infections to become a more serious problem. The nurse needs to act in the orientation to promote self-care as well as the production of scientific knowledge on the subject.

Keywords: *Anti-HIV Antibodies; Epidemiology; Health promotion; Primary prevention; Pharmacological treatment.*

Introdução

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) é uma patologia que atinge o sistema imunológico do ser humano e é acarretada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sendo modificada desde uma fase inicial chamada de fase aguda, até a fase final assinalada pela sigla AIDS. Logo depois do contato com o retrovírus HIV, ocorre a contaminação das células e o



organismo deixa de produzir os linfócitos. Isso acontece porque o vírus se multiplica rapidamente acabando com o processo de conservação do sistema imunológico do hospedeiro [1].

O retrovírus HIV é o agente causador de uma das mais graves doenças causadas por vírus. Tendo a principal particularidade o ataque ao sistema imunológico do organismo do indivíduo contaminado pelo vírus, tornando o organismo impossibilitado de reagir até contra doenças que primeiramente não oferecem uma condição de agravamento, tendo como principal exemplo as patologias do sistema respiratório. Isso se dá porque os vírus atacam e eliminam os linfócitos, que são as células fundamentais de defesa do organismo [2].

Os sujeitos contaminados com HIV/AIDS se deparam com inúmeros problemas listados ao andamento clínico da contaminação, ficando a responsabilidade do enfermeiro atrair por meio da anamnese e análise física as principais dificuldades de enfermagem e delinear um plano de assistência que chegue a contemplar as necessidades individuais desde o âmbito físico e até mesmo social e psicológico, uma vez que as IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e em particular o vírus HIV/AIDS que são agravos estereotipados gerados pela sociedade e ocasionam isolamento da sociedade e por parte da família dos indivíduos contaminados [3].

Mesmo existindo as formas comuns de contaminação pelo vírus HIV, há também a chamada transmissão ocupacional, que ocorre com acidentes com materiais perfurocortantes infectados com sangue de paciente contaminado com o vírus HIV. Mesmo sendo bastante divulgado e de ser uma preocupação plausível, a contaminação da AIDS por profissional da área da saúde é extremamente rara [4].

Embora não exista, até o momento, cura para AIDS, existem vários medicamentos que foram desenvolvidos contra o vírus do HIV e se mostram eficientes no controle dessa replicação, e minimizam a progressão da AIDS e reduzem as complicações da doença. Com isso os portadores da AIDS possam ter uma sobrevivência maior e melhorar significativamente na sua qualidade de vida [5].

Assim, para Roveratti [6], o trabalho do enfermeiro com a sociedade é de grande importância na assistência básica de saúde com as campanhas e programas criados para a prevenção de contaminação pelo vírus HIV. O papel do enfermeiro é fundamental não só em trabalhos preventivos do HIV, mas de outras patologias também.

Materiais e métodos

Pesquisa de revisão literária, do tipo qualitativo com abordagem descritiva. "A revisão sistemática é uma revisão da literatura realizada a partir de uma pergunta de pesquisa definida, por



meio da qual se busca identificar, avaliar, selecionar e sintetizar evidências de estudos empíricos que atendam a critérios de elegibilidade predefinidos" [15].

Este estudo tem por objetivo explicar a apresentação da patologia HIV/AIDS, assim como identificar o papel da enfermagem na prevenção contra o HIV. Sendo assim, foi utilizada base de dados do Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual de Saúde, *Scielo*, *Fiocruz*, *Lilacs*, artigos científicos e sites que relatam sobre o tema proposto.

Para a construção desse artigo foram utilizadas fontes bibliográficas do ano de 2010 até 2018, por pretender realizar um levantamento dos estudos mais recentes acerca do tema. No processo de construção utilizaram-se os seguintes descritores: “Anticorpos Anti-HIV”; “Epidemiologia”; “Promoção da saúde”; “Prevenção primária”, e “Tratamento farmacológico” a fim de se obter o máximo possível de estudos. A partir dos descritores acima citados, foram identificados 29 artigos científicos. Destes, apenas 15 foram selecionados a partir dos critérios exclusão/inclusão, formando, assim, o presente estudo.

Após a análise dos estudos encontrados, foram feitos os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Como critérios de inclusão, destacam-se: publicações dentro do período estipulado; trabalhos empíricos e teóricos acerca do tema, analisados de acordo com ano de publicação, origem, método, objetivo e os resultados encontrados. Quanto aos critérios de exclusão: foram descartados estudos fora do período estipulado; artigos distantes do tema proposto, a fim de buscar apenas trabalhos submetidos a uma forma rigorosa de avaliação, para garantir uma qualidade de produção adequada. Com isso, os artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez. Ao fim da análise dos critérios, restaram 12 artigos para o estudo.

Resultados e Discussão

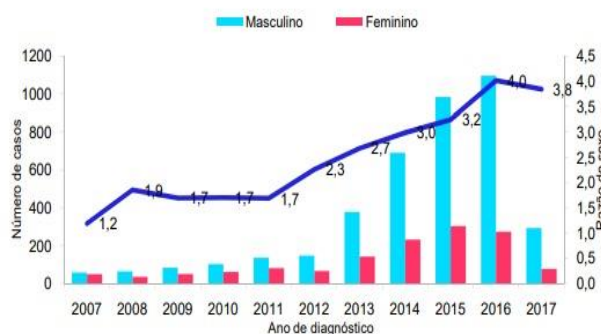
A Portaria Ministerial nº 1.271, publicada no Diário Oficial da União de 6 de junho de 2014, inclui a notificação compulsória do HIV em todo o território nacional [7]. Na Portaria Ministerial nº 204, de 7 de fevereiro de 2016, estão listadas como doenças de notificação compulsória em todo o território nacional, a Infecção pelo Vírus HIV; a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids); a Infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera e criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV [8].

De acordo com o gráfico 1, "entre 2007 e 2017 foram notificados 5390 casos de HIV na população em geral, sendo 4028 casos em homens, 1360 em mulheres e 2 casos ignorados em relação ao sexo. No período de 2014 a 2016, houve um aumento de quase 50% no número de casos de HIV. A razão entre os sexos foi de três casos de HIV em homens para cada mulher no ano de



2014 e em 2016, 4 casos de HIV em homens para cada mulher. Os dados que antecedem o ano de 2014 podem não refletir o verdadeiro perfil da epidemia, já que o HIV não era um agravo de notificação compulsória" [9].

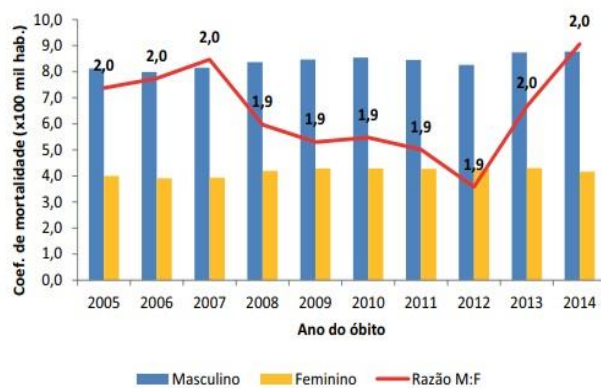
Gráfico 1 - Número de casos de HIV segundo sexo, por ano de diagnóstico no Goiás



Fonte: Boletim Epidemiológico AIDS/HIV, 2017 [9].

Do total de óbitos por Aids registrados no Brasil, 206.991 (71,2%) ocorreram entre homens e 83.820 (28,8%) entre mulheres. A razão de sexos se manteve em 20 óbitos entre homens para cada 10 óbitos entre mulheres em 2005 e em 2014, como pode observar no gráfico 2.

Gráfico 2 - Coeficiente de mortalidade de Aids (por 100 mil habitantes) segundo sexo e razão de sexos por ano do óbito no Brasil



Fonte: Boletim Epidemiológico AIDS/HIV, 2015 [10]

No começo da epidemia de AIDS no país, os grupos avaliados como de risco eram sobretudo jovens que usavam drogas de maneira injetáveis, que dividiam seringas, profissionais do sexo e homossexuais, no entanto o avanço da perspectiva de vida da população teve o estímulo para o segmento da população da terceira idade [1].



O HIV é um tipo de vírus denominado retrovírus, cujo material genético ocorre na forma de RNA. Ele invade células do corpo e usa os próprios processos das células para multiplicar-se. O início da infecção pode gerar doenças muito parecidas com a gripe que pode permanecer semanas, depois a pessoa infectada pode ficar anos sem manifestar a doença. Se o vírus não for tratado e a quantidade de linfócitos CD4+ chegarem a um nível muito baixo o sistema imune é gravemente alterado tendo um enfraquecimento e aparecem graves distúrbios [3].

O vírus HIV pode ser transmitido por meio de transfusão sanguínea, quando o sangue estiver contaminado, contato sexual, uso de drogas injetáveis, no período gestacional, no momento do parto, em órgãos transplantados, sêmen infectado, secreção vaginal, amamentação. Contudo, em casos raros, são encontrados vírus em saliva, lágrima, suor, secreção nasal, fezes, escarros e urina, principalmente se tiverem com sangue contaminado [11].

De acordo com Oliveira, Peyneau e Magalhães [12], o tratamento para o portador do HIV é realizado com o medicamento anti-hiv, que são inibidores da enzima chamada transcriptase reversa são o zidovudina (AZT), DDI e o DDC, e que inibe a enzima protease. Com esses medicamentos melhoram a qualidade de vida, com a reversão da manifestação clínica.

Para Lima e Matão [5], a melhor medida de controle contra a contaminação do vírus HIV é a prevenção. No caso de transmissão por contato sexual é ideal se basear na educação sexual visando o uso de preservativo na prática sexual e diminuindo a quantidade de parceiros, já na transfusão sanguínea ou em elementos do sangue é obrigatoriamente realizado o teste anti-hiv. Os materiais perfurocortantes devem ser manuseados com segurança e descartados em local adequado, aos usuários de drogas injetáveis, deve-se utilizar material individual e descartável, também é necessário um maior controle nos casos de doação de sêmen e de órgãos, sem contar nos cuidados que se deve ter com a mãe portadora do HIV com uso de medicamentos no período gestacional e associado ao parto cesariano.

Segundo Brasil [13], a expressão Prevenção Combinada do HIV está relacionada à medidas profiláticas que atuam em três eixos de intervenção, que incluem prevenções biomédicas, comportamentais e estruturais. Tais intervenções focam tanto nos aspectos individuais, quanto nos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que permeiam o combate à IST.

Assim, o enfermeiro usando sua mais importante ferramenta de atuação que é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), deve abordar os aspectos evidenciados para garantir a permanência emocional do indivíduo para o consentimento da nova condição, agora com muitas limitações e ressocialização. Ao contrário, existirá além do agravo da qualidade clínica, a rejeição ao tratamento [14].

Além disso, é necessário que o enfermeiro aja de forma a prevenir o contágio do indivíduo



com o vírus HIV. Esse profissional deve se adequar à cultura da comunidade onde vai ser realizado esse trabalho de prevenção da doença, de forma que a população consiga interagir com o enfermeiro durante o trabalho de prevenção da contaminação ao HIV pelas orientações dadas em palestras e orientações em centros de saúde [6].

Conclusão

Em virtude do assunto que foi citado no artigo, os leitores podem ter como base para uma maior compreensão no que se diz respeito ao que realmente é o vírus do HIV e como ele age no organismo do hospedeiro. Pode-se também ter esclarecimentos dos meios de contágio do vírus HIV. É indispensável que diante do assunto posto em evidência, todos se conscientizem que a melhor alternativa é a prevenção.

Embora exista tratamento contra a AIDS, ainda não é possível sua cura. Esses são um dos motivos que é frisado os métodos de contaminação, assim sabendo como ocorre a infecção é possível ter uma eficácia maior na prevenção. E por sua vez deve ser lembrado que a necessidade de prevenir com preservativos nas relações sexuais é primordial, pois se prevenido evita-se a contaminação da doença HIV (vírus da imunodeficiência humana) e outras doenças tais como as IST's evitando que outras pessoas se contaminem.

Existem muitas ações voltadas para que haja prevenção do HIV/AIDS, e estes atos têm uma linguagem voltada à população de modo geral. Além disso esta visão precisa ser modificada uma vez que se percebe que os acometidos pelo vírus do HIV estão em qualquer grupo e não existe mais distinção, existem várias formas de contágio onde todos os indivíduos estão suscetíveis a contrair o vírus, desse modo à enfermagem necessita criar estratégia para a implantação de projetos pra atuar na prevenção a essa patologia.

O enfermeiro precisa atuar na orientação para que se promova o autocuidado bem como na produção de conhecimento científico a respeito do tema. Podemos compreender que as produções a respeito do assunto ainda são insuficientes cabendo a todos os aqueles de saúde se atualizarem sobre o todo o assunto a fim de se ter um bom fundamento das ações a serem desenvolvidas.

Referências

- [1] Silva MM, Vasconcelos ALR, Ribeiro LKNP. Características epidemiológicas dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. Caderno de Saúde Pública. 2013; 29(10):2131-35.
-



- [2] Nettina SM. *Prática de Enfermagem*. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
- [3] Parker S. *O Livro do Corpo Humano*. São Paulo: Ciranda Cultural; 2013.
- [4] Robbins SL, Cotran RS. *Bases Patológicas das Doenças*. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda; 2015.
- [5] Lima IL, Matão MEL. *Manual do Técnico em Enfermagem*. 9.ed. Goiânia: AB; 2010.
- [6] Roveratti D. *Guia de Sexualidade*. 2016.
- [7] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. [site da internet]. 2014. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html. Acesso: 21/04/2017.
- [8] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. [site da internet]. 2016. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html. Acesso: 21/04/2018.
- [9] Brasil. Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico HIV/Aids*. Goiás, 2017.
- [10] Brasil. Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico HIV-Aids*. Brasília, 2015.
- [11] Diniz MH. *O estado atual do biodireito*. Revista Saraiva. São Paulo; 2011.
- [12] Oliveira ARD, Peyneau DPL, Magalhães LA. *Plantão Médico*. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Biologia e Saúde; 2011.
- [13] Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos*. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
- [14] Maciel J. *Os desafios do Serviço Social nos Centros de Testagem e Aconselhamento em HIV/AIDS: a experiência do município de Imbituba [TCC] - Florianópolis*: Universidade Federal de



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

Santa Catarina; 2015.

[15] Garcia LP. Revisão sistemática da literatura e integridade na pesquisa. *Epidemiol Serv Saúde*. 2014; 23(1):7-8.
